

# Tratamento demora a chegar ao Brasil

**LUÍS ROBERTO QUEIROZ**

A notícia de que o laser sintonizável pode efetivamente eliminar os hemangiomas sem deixar cicatrizes, foi recebida com entusiasmo pelos especialistas brasileiros. "Há dois anos sabíamos que essa seria a terapia do futuro", afirma o médico Norberto Beliboni, vice-presidente do departamento de dermatologia da Associação Paulista de Medicina (APM).

Para o cirurgião plástico Munir Curi, se o novo laser for realmente eficiente, vai simplificar em muito a eliminação dos hemangiomas. Ele lembra que ainda é muito usada no Brasil a embolização, um tratamento relativamente traumático. "Um cateter é introduzido num vaso da perna e levado até o vaso principal do hemangioma, normalmente na face, que é então obstruído pela colocação de um êmbolo de teflon. A vascularização é, então, reduzida, e a mancha é removida cirurgicamente, com rotação do retalho", descreve Curi. É um trabalho de certa complexidade, conclui, que só se realiza, porque essas manchas avermelhadas criam problemas psicológicos muito graves para as pessoas. E o problema deixa de ser

psicológico, quando o hemangioma não é plano, mas cavernoso, assemelhando-se a uma esponja. Nesses casos, afirma Curi, "a pessoa acaba sendo encarada como um verdadeiro monstro".

O dermatologista Fernando de Almeida também tem esperanças no novo laser, mas, para ele, é provável que passe muito tempo antes que os brasileiros tenham acesso à nova terapia. Há um ano Almeida viu uma demonstração do novo laser numa exposição para residentes num hospital universitário norte-americano, quando o aparelho era completa novidade. "Até que chegue ao Brasil, e até que o preço de suas aplicações se torne acessível para a população, pode demorar muito", conclui o médico.

Há dúvidas em outro campo, também. O dr. Beliboni estranha que, ao anunciar o sucesso do sistema, os norte-americanos façam referência a operações na faixa dos três meses aos 14 anos. É que 70% dos hemangiomas desaparecem espontaneamente em torno dos sete anos de idade. O próprio especialista tem uma filha que nasceu com grande hemangioma no braço, mas a mancha desapareceu sem nenhum tratamento alguns anos atrás.